

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Carta de Notícias (R. J.)

Class.: Política Ind. Oficial

Data: 5 de Outubro de 1984

Pg.: 781

### O abandono dos índios

No momento em que se comemora o centenário de Roquette Pinto, em meio a citações do livro "Rondônia", sobre a defesa dos silvícolas, apareceram os irmãos Cláudio e Orlando Villas-Boas numa lista de onze funcionários demitidos da Funai, sob duas desculpas. Alegou-se primeiro que se tratava de reforma administrativa, repentinamente iniciada na Fundação Nacional do Índio. Depois se disse que cutelo das demissões entrava em cena para descarregar a folha de pagamento.

Em matéria de administração e também no que se refere à estratégia, costuma-se lembrar a fórmula clássica que diz: ordem, mais contra-ordem, igual a desordem.

Será que só agora se passa a reconhecer má administração ou excesso de pessoal na Funai? Na verdade, o abandono e até o extermínio de índios vem do tempo em que aqui desembarcaram os primeiros colonizadores, vindos do outro lado do Atlântico. A população nativa, de quatro milhões de almas, está hoje reduzida a uns cem mil, em péssimas condições. E a opressão movida contra os índios em sua própria nação nunca deixou de provocar conflitos, em toda a nossa História. Hoje suas terras, no Extremo Norte, no Brasil Central, na zona do cacau da Bahia e no Sul de São Paulo são invadidas num processo de grilagem, com a atuação de pistoleiros. Às vezes surgem denúncias de cumplicidade policial no assalto às reservas indígenas.

Pero Vaz de Caminha se limitou a redigir sua carta a el-rei D. Manuel e a seguir as caravelas de Cabral continuarem viagem, rumo à Índia. Mas em relatos posteriores temos testemunhos como o do Padre Antonio Vieira. A ele foi confiada a conversão do gentio. Obra difícil, ante a irreverência dos nativos, que se aferravam à sua própria religião. Mas a grande preocupação era a brutalidade do branco. Pero de Magalhães Gandavo, que acompanhou as primeiras missões jesuítas, assim denunciou os colonos, em documento histórico: "A primeira coisa que pretendem adquirir são escravos, porque um lhes pesca e outro lhes caça, os outros lhes cultivam e granjeiam suas roças." O próprio Vieira, em carta a D. João IV, recomendava mudança na "forma por que têm sido governados os índios". Assim, desejava, quando mais não fosse, ao menos uma atenuação das crueldades. Crueldades e selvagerias não praticadas pelos selvagens sim pelos fundadores de nossa raquítica civilização.

Ora, ao lado de Rondon, Roquette Pinto acompanhou o trabalho de entendimento não sangüinário com os índios, na imensidade dos sertões brasileiros. Rondon e Roquette penetraram em regiões onde trezentos anos antes, segundo Vieira, os brancos haviam escravizado índios aos milhares, "entre os quais muitos eram amigos e aliados dos portugueses e vassalos de Vossa Majestade", que era no caso D. João IV.

Mas estamos no ano da graça de 1984 e em plena campanha eleitoral. E agora, ou por conta e risco de uma reforma administrativa, ou para descarregar a folha de pagamento, a Funai chegou a incluir, num punhado de demitidos, os sertanistas de larga experiência Cláudio e Orlando Villas-Boas. A decisão era tão escandalosa que horas depois foi tornada sem efeito.